



**National and International Approaches against Police Violence**




Federal University of Bahia, Military Police of Bahia State  
Management and Practices of Public and Private Policing  
Salvador, Bahia, Brazil 04/25/2006




**Prof. Dr. Thomas Feltes M.A.**  
[www.thomasfeltes.de](http://www.thomasfeltes.de) <http://www.rub.de/kriminologie>

Member



**What is „police“?  
Why are you a police officer?**



appearance and behaviour of the police officers represents the police

visible representatives of executive authority

© Thomas Feltes 3/2006

**The back/bad side: Brazil 2005 /Germany 2003**


**anistia internacional**

**Brasil**  
"Eles entram atirando":  
Policimento de comunidades socialmente excluídas



Thomas Feltes 3/2006

**difference: quantidade + qualidade?**



**Resultado: como Alemanha 1995, 1997, 2004**

**Acobertamentos** Vertuschungen cover-up


**Impunidade** Straflosigkeit impunity

**Corrupção** corruption

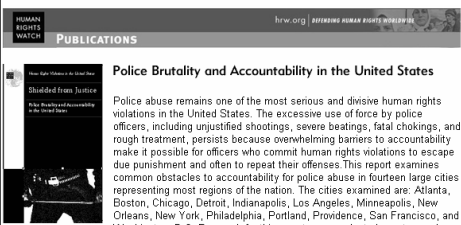
**Back in the Spotlight. Allegations of police ill-treatment and excessive use of force in Germany**  
„There were allegations of ill-treatment and excessive use of force by police. There was continued debate about whether there were circumstances in which law enforcement officials were permitted to use torture“

© Thomas Feltes 3/2006

**Police Abuse: A worldwide problem**




**Police Brutality and Accountability in the United States**



Police abuse remains one of the most serious and divisive human rights violations in the United States. The excessive use of force by police officers, including unjustified shootings, severe beatings, fatal chokings, and rough treatment, persists because overwhelming barriers to accountability make it possible for officers who commit human rights violations to escape due punishment and often to repeat their offenses. This report examines common obstacles to accountability for police abuse in fourteen large cities representing most regions of the nation. The cities examined are: Atlanta, Boston, Chicago, Detroit, Indianapolis, Los Angeles, Minneapolis, New Orleans, New York, Philadelphia, Portland, Providence, San Francisco, and Washington, D.C. Research for this report was conducted over two and a half years, from late 1995 through early 1998. 450 pps.

**What constitutes effective accountability or proper integrity in relation to the police service?**

**Genua G8 2001**



**none of the systems offers a satisfactory means of controlling police conduct**

no perfect solution available - a "tailor-made-solution" necessary, which differs for each country, for each police force, for each district.

© Thomas Feltes 3/2006

## Com base em suas pesquisas, a Anistia Internacional constatou que:

- A segurança pública foi negada pelo Estado às comunidades socialmente excluídas, condenado-as a enfrentarem níveis mais elevados de criminalidade violenta e sofrerem violações sistemáticas de seus direitos humanos;
- Um policiamento baseado em contenção e invasão de comunidades socialmente excluídas "criminalizou" seus residentes, que sofrem persistente discriminação do sistema de Justiça criminal, de setores da mídia e da sociedade em geral;
- O uso de força excessiva, as execuções extrajudiciais, a tortura e a corrupção se tornaram práticas comuns entre certos integrantes da polícia, que são mantidas graças à impunidade que eles desfrutam. Nas comunidades socialmente excluídas, isso vem destruindo a credibilidade do Estado como protetor dos direitos humanos justamente entre os que mais precisam de proteção;
- Esse fracasso em oferecer às comunidades socialmente excluídas **um policiamento representativo, responsivo e responsável**<sup>[1]</sup>, baseado nos direitos humanos, as distancia cada vez mais do Estado. A segurança verdadeira só pode ser atingida através da observância de todos os direitos humanos como parte de uma abordagem preventiva e multissetorial.

© Thomas Feltes 3/2006

[1]

- Representativo:** que represente a comunidade no seu conjunto.
- Responsivo:** que responda às necessidades e objetivos da comunidade.
- Responsável (Accountable):** que preste contas a toda a comunidade.
- O conceito de "**accountability**" abrange a preocupação com a responsabilidade e a prestação de contas à sociedade. Refere-se ao controle que os poderes têm sobre os outros, mas, principalmente, à necessidade que os representantes têm de prestar contas e se submeter ao veredicto da população. Pressupõe a existência de uma sociedade civil suficientemente organizada para fazer tais cobranças. Os mecanismos de controle podem variar de formas exclusivamente externas de controle das polícias, como os governantes e políticos, os órgãos reguladores, a mídia e movimentos de defesa de direitos humanos, até outros tipos de mecanismos internos. (NT)

© Thomas Feltes 3/2006

## Anistia Internacional: A polícia

- Os policiais brasileiros tornaram-se tão acostumados a serem criticados que sua postura é geralmente defensiva, levando a maioria deles a reagir com extrema suspeição a propostas de reforma. Isso dificulta para quem trabalha fora das forças policiais a identificação daqueles com quem possam colaborar para reformar as instituições. Entretanto, é urgente a necessidade de reformas nas mais diversas áreas, que incluem condições de trabalho, salários, treinamento, supervisão e reforma administrativa.
- Os **salários** pagos à polícia são baixos. Isso faz com que muitos policiais tenham um segundo emprego, geralmente na mal regulamentada indústria da segurança privada. Em outras ocasiões, a Anistia Internacional já havia tido a oportunidade de descrever como o sistema de turnos, que permite um segundo emprego, conhecido como "bico", perturba a continuidade e a efetividade do trabalho policial<sup>[1]</sup>.
- Em uma escala maior, a segurança pública é prejudicada pelas divisões e pela falta de coordenação entre os vários órgãos responsáveis pelo trabalho policial. A coordenação das atividades das duas forças policiais federais, das duas forças estaduais, das guardas municipais e demais componentes do sistema de Justiça criminal têm sido um elemento central dos pacotes de reforma propostos pelo governo. O objetivo é conseguir um policiamento mais estratégico e baseado em inteligência. Certos estados estabeleceram órgãos para centralizar o trabalho de diversas forças policiais e Ministérios Públicos, sendo que estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro melhoraram seus métodos de coleta e análise de dados. Uma cooperação efetiva, porém, continua a ser uma meta distante.
- O policiamento no Brasil é uma tarefa de alto risco. No Rio de Janeiro, 52 policiais foram mortos em serviço em 2004. A polícia frequentemente tem de enfrentar gangues de criminosos fortemente armados, mas muitas delas não contam com o preparo ou os recursos necessários para isso. A frustração com o que eles consideram ser falta de apoio levou à criação de ONGs como a Viva a Polícia e a Voz do Silêncio, que argumentam que os direitos dos policiais são ignorados, especialmente pela comunidade de direitos humanos.

[1] Anistia Internacional, Brasil: Eles nos tratam como animais - tortura e maus-tratos no Brasil. (Índice AI: AMR 19/022/2001), pág. 12.

© Thomas Feltes 3/2006

## Falhas da Justiça

- Inércia** Tatenlosigkeit
- Lentidão** Langsamkeit
- Segredo de Justiça** Gerichtsverhandlungen unter Ausschluss der Öffentlichkeit

© Thomas Feltes 3/2006

## Penal Law and Disciplinary Cases against Policemen, Berlin + Hamburg, 1997

Penal Law Cases	2.262	
Settled Cases	2.012	100%
Dismissals	1.935	96,2%
Acquittal	23	
Sentenced	54	2,7%

Settled Cases	3.324	100%
Dismissals	3.164	95,2%
Charges	92	
Court Decision	31	
Acquittal	19	
Sentenced	12	0,4%



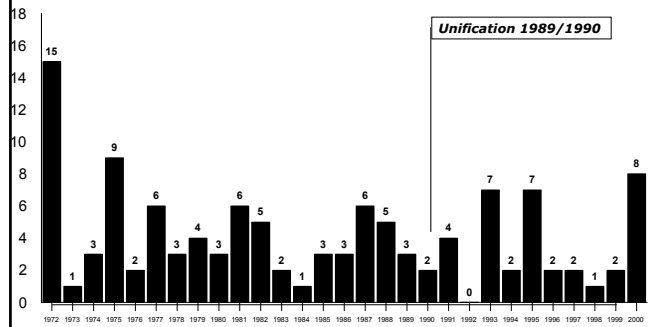
On the reverse side:  
Violence against POs

© Thomas Feltes 3/2006

PO killed on duty (Germany 1972-2000)



Source: Study by Thomas Ohlemacher et.al.

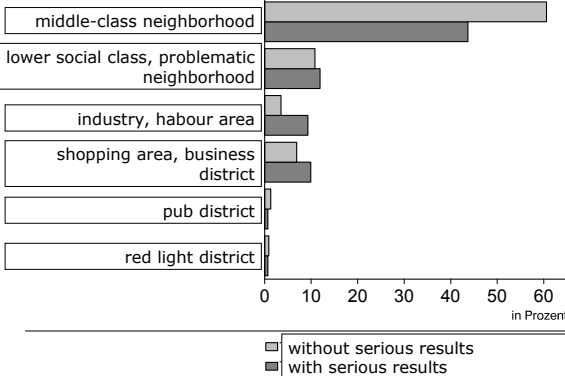


© Thomas Feltes 3/2006

shooting or attack took place:



Source: Study by Thomas Ohlemacher et.al.

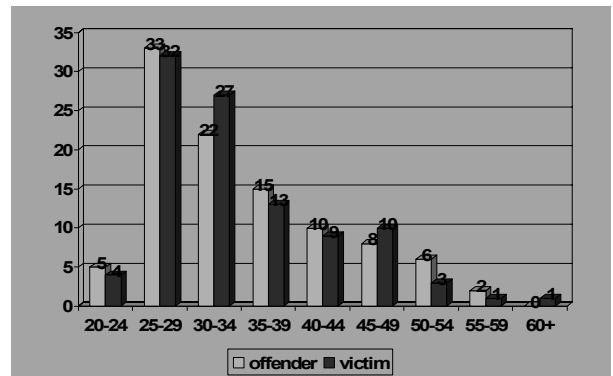


2006

Violence by and against Police Officers (CH)



(in % of all cases) by age; Source: Manzoni 2003 (CH); n=152-182



Systems of „controlling“ the police



Systems of „controlling“ the police

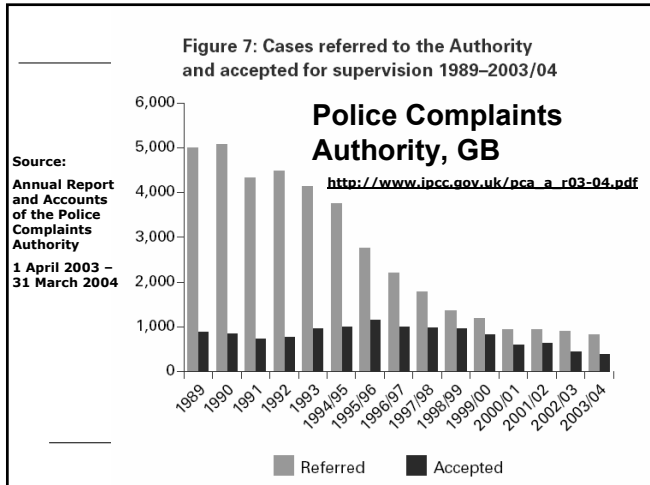


- Internal Affairs – everywhere
- Inspeção-Geral da Administração Internal (Portugal [www.igai.pt](http://www.igai.pt)) (IGAI) – (result to AI-Interventions!)
- Police Complaint Authorities (Great-Britain <http://www.ipcc.gov.uk/index.htm>, Australia <http://www.pca.sa.gov.au/>)
- Police Commissions (Germany -Hamburg until 2002), Belgium <http://www.comitep.be/> Ireland, GB <http://www.bbc.co.uk/crime/law/policecomplaints.shtml>)
- Ombudsman Australia <http://www.ombudsman.sa.gov.au/start.html>)
- Human Rights Advisory Board /Ethics Board (Austria <http://www.menschenrechtsbeirat.at/> , France <http://www.cnds.fr/>)

see <http://www.polizei-newsletter.de/pdf/Polizeikommissionen%20alle.pdf>

© Thomas Feltes 3/2006

© Thomas Feltes 3/2006



Values

Beliefs

Aims + Targets

© Thomas Feltes 3/2006

**Police and Democracy**  
**Police and Society**

**Ralf Dahrendorf**

- „two-third“ society results in:
- individualisation and segmentation,
- less empathy, less tolerance,
- greater gap between rich and poor.

**Jürgen Habermas**

- public security makes people more independent, and not automatically happier.
- But: absence of security makes them more intolerant, vulnerable, aggressive and sensitive (fear of crime).

© Thomas Feltes 3/2006

**Police supplies society with a system of social control, where informal instances have seized to exist.**

**Therefore, police is not and can never be an end in it self but an instrument in realising social life.**

© Thomas Feltes 3/2006

**Policamento baseado nos direitos humanos**

- De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), entre outras normas internacionais de direitos humanos, todos compartilham da responsabilidade de defender a Declaração em sua totalidade. Algumas de suas disposições, porém, têm particular relevância para o policiamento.
- Integrantes das polícias, na condição de funcionários do Estado – onde primariamente reside a responsabilidade pela proteção dos direitos humanos – têm, juntamente com todos os demais indivíduos e órgãos da sociedade, a obrigação de conhecer e aplicar as normas internacionais de direitos humanos. Além disso, o artigo 28 da DUDH reconhece que uma “ordem social” é condição necessária para a realização de todos os outros direitos. No contexto da garantia de uma “ordem social”, o emprego efetivo de um serviço policial de um modo que respeite os direitos humanos é um dos elementos-chave por meio dos quais um Estado soberano pode cumprir tanto suas obrigações internacionais quanto aquelas que tem com seus cidadãos. Este propósito abrangente está refletido nas funções policiais centrais reconhecidas e realizadas pelos serviços policiais de todo o mundo, entre as quais se destacam as seguintes:
- Manter a tranqüilidade pública, bem como a lei e a ordem na sociedade;**
- Proteger e respeitar os direitos fundamentais e a liberdade das pessoas;**
- Prevenir e combater o crime;**
- Detectar o crime;**
- Prestar assistência e serviços à população.**

© Thomas Feltes 3/2006

**Means to implement integrity**

**How to establish a accountable and responsible police force?**

- ▶ Training
- ▶ Management + Leadership
- ▶ Standards and ethical codes

© Thomas Feltes 3/2006

## Reform of Police Training: Main Targets



- In contact with the public, national and international democratic institutions and NGO's,
- establishing new management structures and tools,
- teaching new police behaviour patterns,
- training conflict management and low-level-intervention,
- protect human rights and minorities in everyday activities,
- develop internal autonomy, and
- intensify external cooperation and communication.

© Thomas Feltes 3/2006

## Management + Leadership



Colin Powell, Ex-Secretary of State, USA

***"Keep looking below surface appearances. Don't shrink from doing so (just) because you might not like what you find."***

"If it ain't broke, don't fix it" is the slogan of the complacent, the arrogant or the scared. It's an excuse for inaction, a call to non-arms. It's a mind-set that assumes (or hopes) that today's realities will continue tomorrow in a tidy, linear and predictable fashion. Pure fantasy. In this sort of culture, you won't find people who pro-actively take steps to solve problems as they emerge. Here's a little tip: don't invest in these companies.

© Thomas Feltes 3/2006

***"Organization doesn't really accomplish anything. Plans don't accomplish anything, either. Theories of management don't much matter. Endeavors succeed or fail because of the people involved. Only by attracting the best people will you accomplish great deeds."***

In a brain-based economy, your best assets are people. We've heard this expression so often that it's become trite. But how many leaders really "walk the talk" with this stuff? Too often, people are assumed to be empty chess pieces to be moved around by grand viziers, which may explain why so many top managers immerse their calendar time in deal making, restructuring and the latest management fad. How many immerse themselves in the goal of creating an environment where the best, the brightest, the most creative are attracted, retained and, most importantly, unleashed?

© Thomas Feltes 3/2006

## Models of competent leadership



- To serve the citizen by preserving human and citizen rights
- Rejecting irrelevant or political influences
- keeping or reaching high standards concerning the personal, professional and social competence of staff
- Co-operative leadership
- Creating a framework to reach the aims

© Thomas Feltes 3/2006

## Standards



- willing to work and take responsibility
- being conscientious on duty
- learning from mistakes
- being an important part in developing an organisation
- improvement of satisfaction
- self-realisation, fulfilment on the job
- delegating tasks and responsibilities

© Thomas Feltes 3/2006

**Finally:**

**Police as a learning enterprise**

© Thomas Feltes 3/2006



## Police as a learning enterprise

- Be ready to change and try out new policing methods
- be willing to reform its existing structures;
- have the potential to produce well-trained, creative, self-confident staff;
- strive for professionalism;
- run a constantly evolving training programme, open to internal and external influences;
- make a scientific assessment of its own work and training, and of reforms in both areas;
- give its work a scientific grounding by working out theories of policing;
- combine intervention, punitive + preventive strategies, tailored in each case to a given regional situation;
- make police action part of a general blueprint for a "safe and healthy community".\*

© Thomas Feltes 3/2006



**Thanks!**

© Thomas Feltes 3/2006